A PSICOMOTRICIDADE NO APOIO AO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

CAROLINA MARIN ORNELAS

RESUMO
Este artigo é de caráter bibliográfico, onde considera a importância da psicomotricidade na educação infantil. Designadamente explica a seriedade do movimento para o desenvolvimento do avanço escolar, de tal maneira auxiliar na metodologia de alfabetização de alunos frequentadores da educação infantil. Tem como objetivo analisar a importância da psicomotricidade na educação infantil, identificando suas contribuições para o desenvolvimento integral das crianças. Os resultados mostraram que além dos benefícios físicos, cognitivos e socioemocionais, a prática psicomotora na educação infantil proporciona momentos de prazer, diversão e relaxamento. as atividades lúdicas e criativas permitem que as crianças se expressem de forma espontânea, liberem suas emoções e desenvolvam uma relação saudável com o próprio corpo. Concluiuse que a psicomotricidade desempenha um papel significativo na educação infantil, proporcionando um ambiente enriquecedor para o desenvolvimento integral das crianças

PALAVRAS-CHAVE: Criança. Desenvolvimento. Psicomotricidade. Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A psicomotricidade é uma área fundamental no desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. Ela engloba o estudo das relações entre o corpo, a mente e a ação, buscando compreender e promover o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional dos indivíduos desde a primeira infância. A prática da psicomotricidade na educação infantil oferece inúmeros benefícios para as crianças, permitindo-lhes explorar, experimentar e aprender de forma integrada e significativa.

A inclusão da psicomotricidade como prática pedagógica na educação infantil se justifica pela importância de proporcionar às crianças um ambiente estimulante e adequado para o desenvolvimento de suas habilidades motoras, perceptivas e emocionais. Por meio de atividades psicomotoras, as crianças têm a oportunidade de se expressar, conhecer seu próprio corpo, adquirir autonomia, aprender a lidar com suas emoções e desenvolver habilidades sociais. Além disso, a psicomotricidade contribui para a formação global da criança, favorecendo sua capacidade de aprendizagem e sua adaptação ao ambiente escolar.

Este artigo tem como objetivo analisar a importância da psicomotricidade na educação infantil, identificando suas contribuições para o desenvolvimento integral das crianças. Serão abordados os objetivos específicos, tais como: compreender os fundamentos teóricos da psicomotricidade, destacar os benefícios da prática psicomotora na educação infantil e explorar as atividades psicomotoras como ferramenta de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Para atingir os objetivos propostos, serão realizadas pesquisas bibliográficas em fontes especializadas, como artigos científicos, livros e teses que abordem a psicomotricidade na educação infantil. Será feita uma revisão crítica da literatura existente, destacando os principais conceitos teóricos, metodologias utilizadas e resultados encontrados.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA PSICOMOTRICIDADE

A Psicomotricidade é uma área que tem ganhado cada vez mais destaque no campo educacional e terapêutico, pois reconhece a estreita relação entre corpo, mente e ação na construção do conhecimento e no desenvolvimento integral do indivíduo. Os fundamentos teóricos que embasam a Psicomotricidade são fundamentais para compreendermos sua importância e aplicação (FERNANDES: VEIGA: GUTIERRES, 2022).

Um dos pilares teóricos da Psicomotricidade é a teoria do desenvolvimento de Jean Piaget. Segundo Piaget, a criança constrói o conhecimento por meio de suas ações no mundo. É através da exploração e manipulação dos objetos, do movimento e da inte-

ração com o ambiente que a criança assimila informações e constrói representações mentais. Nesse sentido, a Psicomotricidade valoriza a importância do movimento como meio de aprendizagem e expressão, permitindo que a criança desenvolva suas habilidades motoras, perceptivas e cognitivas de forma integrada (SANTOS; OLIVEIRA, 2022).

Outro fundamento teórico essencial é a teoria psicanalítica de Sigmund Freud. Para Freud, o desenvolvimento infantil está intrinsecamente ligado às pulsões e aos processos inconscientes. A Psicomotricidade, inspirada pela psicanálise, busca compreender as manifestações corporais como expressões das emoções e dos conflitos internos da criança. Através das atividades psicomotoras, as crianças podem explorar suas emoções, experimentar sensações corporais e simbolizar seus conflitos, facilitando o desenvolvimento emocional e promovendo a saúde mental (FREIRE et al., 2021).

Além disso, a teoria de Henri Wallon também contribui para os fundamentos teóricos da Psicomotricidade. Wallon defende que o desenvolvimento humano ocorre de forma integrada, considerando os aspectos motor, cognitivo e afetivo. Para ele, a criança se desenvolve através das interações sociais e das experiências corporais, que são mediadas pelo movimento e pela expressão. A Psicomotricidade se alinha com essa perspectiva ao valorizar a importância das relações sociais na aprendizagem e ao utilizar o movimento como forma de expressão e comunicação (FERNANDES: VEIGA: GUTIERRES, 2022).

Outra abordagem teórica relevante é a teoria do esquema corporal de L. S. Vygotsky. Vygotsky enfatiza a importância do corpo como instrumento de ação no mundo, destacando que o movimento é uma forma primordial de interação com o ambiente. O esquema corporal, conceito central em sua teoria, refere-se à imagem que a pessoa tem de seu próprio corpo e das relações espaciais que estabelece com o meio. A Psicomotricidade utiliza o conceito de esquema corporal para compreender o desenvolvimento motor e a construção da imagem corporal das crianças, promovendo atividades que estimulam a consciência corporal e a coordenação motora (SANTOS; OLIVEIRA, 2022).

OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA PSICOMOTORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A prática psicomotora na educação infantil tem se mostrado extremamente benéfica para o desenvolvimento integral das crianças. Ao promover atividades que envolvem o movimento, a percepção corporal e a expressão emocional, a psicomotricidade proporciona uma série de benefícios essenciais para o crescimento saudável e o aprendizado das crianças nessa fase tão importante da vida (CHULA; SACHINSKI, 2019).

Um dos principais benefícios da prática psicomotora é o estímulo ao desenvolvimento motor das crianças. Através de brincadeiras e jogos que envolvem movimentos amplos e precisos, como correr, saltar, equilibrar-se e manipular objetos, as crianças aprimoram suas habilidades motoras, adquirindo força, coordenação e destreza. Essas habilidades são fundamentais para que as crianças possam explorar o mundo ao seu redor, interagir com o ambiente e realizar tarefas cotidianas de forma autônoma (LIMA; BARROS; SILVA, 2023).

Além disso, Maciel e Barbosa (2021) afirmam que a prática psicomotora na educação infantil contribui para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Durante as atividades psicomotoras, elas são desafiadas a resolver problemas motores, planejar movimentos e tomar decisões. Isso estimula o pensamento lógico, a capacidade de solucionar problemas e a tomada de decisões, habilidades que são transferidas para outras áreas do conhecimento. A psicomotricidade também promove o desenvolvimento da percepção espacial, temporal e corporal, proporcionando uma base sólida para o aprendizado escolar.

Outro benefício importante da prática psicomotora é o desenvolvimento emocional das crianças. Por meio da expressão corporal, as crianças podem canalizar e compreender suas emoções, desenvolvendo a consciência emocional e aprendendo a lidar de forma saudável com seus sentimentos. A prática psicomotora proporciona um espaço seguro e acolhedor para que as crianças possam explorar suas emoções, expressando-se livre-

mente e desenvolvendo habilidades socioemocionais, como a empatia, a cooperação e a resolução de conflitos (SANTOS, 2019).
Além disso, a psicomotricidade na educação infantil contribui para a socialização e o desenvolvimento das habilidades sociais das crianças. Durante as atividades psicomotoras, as crianças são incentivadas a interagir, cooperar, compartilhar e respeitar as regras e limites estabelecidos. Essas experiências promovem a construção de relações saudáveis com os colegas, desenvolvendo habilidades de comunicação, trabalho em equipe e respeito mútuo (CHULA; SACHINSKI, 2019).
A prática psicomotora na educação infantil também proporciona momentos de prazer, diversão e relaxamento para as crianças. As atividades lúdicas e criativas envolvidas na psicomotricidade permitem que as crianças se expressem de forma espontânea e prazerosa, proporcionando um ambiente favorável ao bem-estar emocional e ao desenvolvimento da criatividade.
Através de jogos, brincadeiras e danças, as crianças são incentivadas a experimentar diferentes movimentos e expressões corporais. Elas podem imitar animais, personagens, explorar diferentes ritmos e melodias, criando um ambiente de liberdade e descoberta. Essas atividades não apenas estimulam a criatividade, mas também promovem o desenvolvimento da expressão verbal e não verbal, permitindo que as crianças se comuniquem e se conectem com os outros de maneira mais ampla.
Além disso, as atividades psicomotoras também contribuem para o relaxamento e o gerenciamento do estresse nas crianças. Durante a prática, elas podem liberar tensões físicas e emocionais acumuladas, reduzindo a ansiedade e promovendo uma sensação de calma e bem-estar. O ambiente lúdico e acolhedor, combinado com o movimento e a expressão corporal, oferece uma oportunidade de descontração e alívio de tensões, permitindo que as crianças desenvolvam uma relação saudável com seu corpo e emoções.
O professor desempenha um papel essencial ao criar um ambiente propício para o prazer, diversão e relaxamento durante as atividades psicomotoras. Ele deve ser um facilitador, encorajando a participação ativa das crianças, estimulando a criatividade e promovendo a diversidade de experiências. Ao valorizar a espontaneidade e a individualidade de cada criança, o professor incentiva a autoconfiança e a autoexpressão, fortalecendo a relação positiva com o próprio corpo e emoções (SANTOS, 2019).
É importante ressaltar que as atividades psicomotoras na educação infantil devem ser planejadas de forma adequada, levando em consideração a faixa etária e as habilidades motoras das crianças. O professor deve garantir a segurança e adaptar as atividades de acordo com as necessidades individuais, proporcionando um ambiente inclusivo e acessível a todos.

ATIVIDADES PSICOMOTORAS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

As atividades psicomotoras desempenham um papel fundamental como ferramenta de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Ao integrar o movimento corporal, a percepção sensorial e as habilidades cognitivas e emocionais, essas atividades proporcionam uma experiência enriquecedora que promove o desenvolvimento integral das crianças (SANTOS; COSTA, 2015).
Uma das formas pelas quais as atividades psicomotoras favorecem a aprendizagem é através do estímulo ao desenvolvimento motor. Ao envolver as crianças em jogos, brincadeiras e desafios motores, elas têm a oportunidade de explorar seu corpo, aprimorar suas habilidades motoras grossas e finas, como correr, pular, pegar objetos, equilibrar-se e manipular diferentes materiais. Essas habilidades motoras são essenciais para o desenvolvimento da coordenação, força muscular, equilíbrio e controle corporal, facilitando não apenas a realização de tarefas cotidianas, mas também o envolvimento ativo nas atividades acadêmicas (BASTOS, 2022).
Além disso, as atividades psicomotoras estimulam o desenvolvimento cognitivo das crianças. Durante essas atividades, as crianças são desafiadas a resolver problemas motores, tomar decisões, planejar movimentos e coordenar diferentes ações. Isso envolve

o desenvolvimento de habilidades como a atenção, concentração, memória, raciocínio lógico e habilidades espaciaistemporais. Essas habilidades cognitivas são transferidas para outras áreas de aprendizagem, permitindo que as crianças enfrentem desafios acadêmicos com maior autonomia e eficácia (RODRIGUES, 2021).

As atividades psicomotoras também têm um impacto significativo no desenvolvimento emocional das crianças. Ao explorar seu corpo e expressar-se por meio do movimento, as crianças têm a oportunidade de lidar com suas emoções, experimentar diferentes sensações corporais e aprender a regular suas reações emocionais. Essas atividades proporcionam um espaço seguro para que as crianças expressem suas emoções, desenvolvendo a consciência emocional e a capacidade de lidar de maneira saudável com suas próprias emoções e as emoções dos outros. Isso promove o bem-estar emocional, a autoestima e a construção de relacionamentos saudáveis (MANTOVANI; TAVARES, 2020).

Além disso, as atividades psicomotoras também desempenham um papel importante no desenvolvimento social das crianças. Ao participar de atividades em grupo, as crianças aprendem a compartilhar, cooperar, respeitar regras e limites, ouvir e se comunicar com os outros. Essas experiências promovem o desenvolvimento de habilidades sociais, como a empatia, a assertividade, a negociação e a resolução de conflitos. As atividades psicomotoras proporcionam um contexto de interação e colaboração, onde as crianças aprendem a trabalhar em equipe, a respeitar a diversidade e a construir relacionamentos saudáveis (REIS, 2017).

O PROFESSOR E A PSICOMOTRICIDADE

O papel do professor nas atividades psicomotoras na educação infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional das crianças. O termo "psicomotricidade" refere-se à integração dos aspectos psicológicos e motores no processo de aprendizagem, e o professor tem a responsabilidade de criar um ambiente propício para o desenvolvimento dessas habilidades.

Em primeiro lugar, o professor deve entender a importância das atividades psicomotoras na educação infantil. Essas atividades ajudam as crianças a desenvolverem habilidades motoras fundamentais, como a coordenação motora grossa e fina, equilíbrio, agilidade e destreza. Além disso, elas contribuem para o desenvolvimento cognitivo, estimulando a concentração, a atenção, a memória e o raciocínio lógico. As atividades psicomotoras também promovem a interação social e a expressão emocional, permitindo que as crianças aprendam a se relacionar com os outros e expressem seus sentimentos de forma adequada (PINHEIRO et al., 2021).

Ao planejar e realizar atividades psicomotoras, o professor deve considerar o nível de desenvolvimento de cada criança. É essencial oferecer uma variedade de experiências sensoriais e motoras que sejam desafiadoras, mas ao mesmo tempo adequadas à idade e capacidade de cada criança. O professor pode utilizar jogos, brincadeiras, danças, atividades esportivas, exercícios de coordenação motora, entre outras estratégias, para estimular o desenvolvimento psicomotor das crianças (BERSCH; PISKE, 2020).

Além disso, o professor desempenha o papel de observador atento durante as atividades psicomotoras. Ele deve identificar as necessidades individuais de cada criança, oferecendo suporte e orientação adequados. Ao observar o desempenho motor das crianças, o professor pode identificar possíveis dificuldades ou atrasos no desenvolvimento e, assim, encaminhar para avaliações especializadas, se necessário (LORDANI; BLANCO, 2019).

O professor também deve valorizar e incentivar o processo de aprendizagem das crianças, em vez de se concentrar apenas no resultado final. Ele deve reconhecer os esforços individuais, promover a autoconfiança e a autoestima das crianças, criando um ambiente acolhedor e encorajador. O professor pode utilizar estratégias de feedback positivo, encorajando a persistência, a superação de desafios e o trabalho em equipe (VENÂNCIO et al., 2021).

É importante ressaltar que o papel do professor nas atividades psicomotoras não se limita apenas às atividades realizadas em

sala de aula. Ele deve incentivar a prática de atividades físicas fora do ambiente escolar, conscientizando as famílias sobre a importância do desenvolvimento psicomotor na infância e fornecendo orientações para que essas atividades sejam incorporadas no cotidiano das crianças (VIECELI; OLIVEIRA, 2020). O docente desempenha um papel fundamental no desenvolvimento global das crianças, promovendo o equilíbrio entre aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais. Ao criar um ambiente estimulante, oferecer suporte individualizado e valorizar o processo de aprendizagem, o professor contribui para que as crianças desenvolvam suas potencialidades e adquiram habilidades essenciais para sua vida e aprendizado futuro (PINHEIRO et al., 2021).

AMBIENTES ESTIMULADORES: O ESPAÇO ESCOLAR COMO ALIADO DO CORPO EM MOVIMENTO

Na Educação Infantil, o espaço não é apenas cenário: é parte ativa do processo educativo. Quando falamos em desenvolvimento psicomotor, o ambiente escolar torna-se um protagonista silencioso, pois é nele que o corpo da criança se expressa, se movimenta, experimenta, interage e aprende. Assim, pensar em ambientes estimuladores significa reconhecer que o espaço físico e os materiais disponíveis são elementos que influenciam diretamente nas oportunidades de exploração corporal e, consequentemente, no amadurecimento psicomotor.

Segundo Le Boulch (1987), um dos precursores da psicomotricidade, o corpo é o primeiro instrumento de comunicação da criança com o mundo. É através do movimento que ela desenvolve noções de tempo, espaço, lateralidade, equilíbrio e coordenação. Dessa forma, espaços planejados e intencionalmente organizados oferecem às crianças a liberdade e a segurança necessárias para que possam correr, pular, subir, rolar e interagir com o meio e com os colegas ações fundamentais para seu desenvolvimento global.

No entanto, em muitas instituições de ensino, os ambientes ainda são marcados por estruturas rígidas, salas fechadas e excesso de mobiliário, o que limita o movimento e a expressão corporal. De acordo com Oliveira (2012), a restrição do espaço físico é um dos fatores que mais compromete a prática psicomotora, pois impede que a criança vivencie o corpo em sua plenitude, restringindo o aprendizado a experiências passivas e repetitivas. Em contraste, ambientes amplos, organizados em estações lúdicas ou com espaços ao ar livre, favorecem a autonomia, a criatividade e a construção de habilidades motoras de forma prazerosa e significativa.

Além do espaço em si, os materiais disponíveis desempenham papel essencial nesse processo. Colchonetes, bolas, cordas, tecidos, túneis, blocos de espuma e até objetos recicláveis podem se transformar em oportunidades ricas para a exploração motora e simbólica. Para Luckesi (2011), o ato de brincar com o corpo em movimento, usando materiais variados, contribui para a formação de esquemas corporais, o desenvolvimento do tônus muscular e a percepção corporal elementos fundamentais da psicomotricidade.

Outro ponto importante é a flexibilidade dos espaços, permitindo que as crianças reorganizem os ambientes, movimentem objetos e expressem sua criatividade. Ambientes fixos e engessados tendem a reprimir a ação infantil, enquanto aqueles que se transformam de acordo com a proposta do dia ou com a própria iniciativa dos pequenos promovem protagonismo e engajamento. Essa característica dialoga com as diretrizes da BNCC (BRASIL, 2017), que reforça a importância de espaços que acolham a brincadeira, a investigação e o movimento como formas legítimas de aprendizagem.

Dessa forma, é essencial que as escolas repensem seus espaços como ambientes vivos, que falem com a criança, que a desafiem e que a convidem ao movimento. O ambiente, nesse sentido, deve ser visto como um "terceiro educador", conforme apontam as abordagens inspiradas na experiência de Reggio Emilia (RINALDI, 2002), onde cada canto da escola é pensado para provocar experiências, investigações e relações.

Portanto, um espaço escolar que favorece o corpo em movimento é um espaço que reconhece a criança em sua totalidade. Ele não apenas promove o desenvolvimento psico-

motor, mas também cultiva a autonomia, a imaginação, a expressão emocional e a convivência social. Investir em ambientes estimuladores é investir em uma infância mais rica, mais livre e mais conectada com as necessidades reais da criança.

PSICOMOTRICIDADE, INCLUSÃO E DIVERSIDADE

A psicomotricidade, enquanto prática educativa e terapêutica, apresentase como uma ferramenta fundamental na construção de uma educação mais inclusiva, justa e sensível às singularidades de cada criança. Na Educação Infantil, etapa marcada pela intensa exploração do corpo e do espaço, torna-se imprescindível que as propostas psicomotoras considerem não apenas o desenvolvimento global dos alunos, mas também suas diferenças físicas, cognitivas, emocionais e sensoriais. Nesse cenário, a psicomotricidade se revela um campo fértil para a valorização da diversidade e para o fortalecimento do direito de todos à participação plena e equitativa.

A inclusão escolar exige, antes de tudo, uma mudança de olhar: deixar de ver a deficiência como limitação e passar a enxergar o potencial, o ritmo e as formas únicas de expressão de cada criança. Como defende Vygotsky (1998), o desenvolvimento humano ocorre a partir das interações sociais e do apoio ao que ele chama de "zona de desenvolvimento proximal" ou seja, aquilo que a criança pode realizar com o auxílio do outro. Sob essa perspectiva, a psicomotricidade oferece meios concretos de ampliar as possibilidades de aprendizagem e interação, especialmente por meio do corpo e do movimento.

As atividades psicomotoras, quando bem planejadas, são altamente adaptáveis às necessidades específicas dos alunos. Crianças com transtorno do espectro autista, por exemplo, podem se beneficiar de propostas que envolvam repetição, previsibilidade e organização espacial clara, respeitando suas demandas sensoriais e de comunicação. Já crianças com deficiência física podem ser incluídas por meio de circuitos adaptados, materiais com diferentes texturas, planos inclinados e apoio para locomoção, permitindo a exploração do espaço de forma segura e autônoma. Segundo Fonseca (2012), é essencial que o educador conheça as possibilidades motoras de cada aluno, sem subestimar nem superestimar suas capacidades.

Além disso, respeitar os ritmos e tempos individuais é uma prática central na abordagem psicomotora inclusiva. Cada criança aprende de forma diferente, e o tempo de resposta motora, de compreensão e de interação varia conforme suas características pessoais e condições de desenvolvimento. Nesse sentido, a escuta atenta e a observação contínua são ferramentas indispensáveis para o professor, que deve atuar como mediador sensível, capaz de ajustar as propostas de acordo com as reações e necessidades de cada aluno (OLIVEIRA, 2012).

Outro ponto relevante é a criação de ambientes seguros e acolhedores, que estimulem a cooperação e o respeito entre os colegas. Ao vivenciar atividades psicomotoras em grupo, as crianças aprendem a valorizar a diferença, exercitam a empatia e constroem vínculos afetivos com base na convivência e na ludicidade. Isso reforça não apenas o aspecto motor, mas também o desenvolvimento emocional e social, pilares do processo inclusivo.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) também reforça o compromisso com a equidade e a valorização da diversidade, indicando que as práticas pedagógicas devem contemplar múltiplas formas de expressão e aprendizagem. A psicomotricidade, nesse contexto, torna-se uma linguagem acessível a todos, rompendo com a lógica excludente dos métodos tradicionais e reconhecendo o corpo como instrumento legítimo de comunicação e construção de saberes.

Assim, promover a psicomotricidade com foco na inclusão é garantir que todas as crianças possam brincar, se mover, aprender e pertencer, independentemente de suas limitações. É reconhecer que o desenvolvimento infantil não segue um padrão único, mas se desenha de forma plural e dinâmica e que cabe à escola oferecer os meios para que cada um floresça à sua maneira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicomotricidade desempenha um papel

crucial na educação infantil, pois promove o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais. Ao integrar os aspectos psicológicos e motores, as atividades psicomotoras fornecem um ambiente rico e estimulante para as crianças explorarem e desenvolverem suas habilidades.

Neste artigo, discutimos o papel fundamental do professor nas atividades psicomotoras na educação infantil. O professor desempenha o papel de facilitador, planejando e conduzindo atividades adequadas ao nível de desenvolvimento de cada criança. Além disso, ele atua como observador atento, identificando necessidades individuais e oferecendo suporte adequado. O professor também desempenha um papel importante ao valorizar o processo de aprendizagem, promover a autoconfiança e incentivar a expressão criativa das crianças.

Além dos benefícios físicos, cognitivos e socioemocionais, a prática psicomotora na educação infantil proporciona momentos de prazer, diversão e relaxamento. As atividades lúdicas e criativas permitem que as crianças se expressem de forma espontânea, liberem suas emoções e desenvolvam uma relação saudável com o próprio corpo. O ambiente acolhedor e estimulante criado pelo professor contribui para o bem-estar emocional das crianças, ajudando-as a desenvolverem sua criatividade e a lidar com o estresse de forma positiva.

É importante ressaltar que a psicomotricidade na educação infantil deve ser praticada de forma adequada, levando em consideração a individualidade de cada criança. O professor deve adaptar as atividades, garantindo a segurança e a inclusão de todos os alunos. Além disso, é fundamental conscientizar as famílias sobre a importância da psicomotricidade e incentivar a prática de atividades físicas fora do ambiente escolar.

Em conclusão, a psicomotricidade desempenha um papel significativo na educação infantil, proporcionando um ambiente enriquecedor para o desenvolvimento integral das crianças. O papel do professor é essencial ao planejar e conduzir atividades psicomotoras, promovendo o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social. Ao valorizar o processo de aprendizagem, incentivar a expressão criativa e proporcionar momentos de prazer e relaxamento, o professor contribui para o bem-estar e o crescimento saudável das crianças. Ao investir na psicomotricidade na educação infantil, estamos fornecendo às crianças as bases sólidas para seu desenvolvimento futuro e sucesso na vida.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Neire de Oliveira Tobias de. Psicomotricidade na Educação Infantil. Ciências Humanas:Educacao:Ensino-Aprendizagem. Instituto Federal Goiano, Goiás - 2022.

BERSCH, Ângela Adriane Schmidt; PISKE, Eliane Lima. Psicomotricidade relacional: estratégia de intervenção pedagógica na educação. Itinerarius Reflectionis, v. 16, n. 3, p. 01-18, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2017.

CHULA, Edna Augustiniak; SACHINSKI, Ivanildo. A Importância da Psicomotricidade na Educação Infantil: Abordagem Teórica. IN: ENCIPES XV Encontro Científico Pedagógico e XII Simpósio da Educação-UNESPAR, p. 23-32, 2019.

FERNANDES, Jorge; VEIGA, Guida; GUTIERRES FILHO, Paulo. Psicomotricidade E Paradigma Da Complexidade. Psicologia e Saúde em debate, v. 8, n. 1, p. 363-377, 2022.

FONSECA, Victor da. Psicomotricidade: Filogênese, ontogênese e reeducação do desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2012.

FREIRE, Cleuza da Silva et al. A psicomotricidade na educação infantil. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 10, p. 2788-2797, 2021.

LE BOULCH, Jean. O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LIMA, Graziela Vitória Souza de; BARROS, Sthefany Maria da Silva; SILVA, Ariedja de

Carvalho, A importância da Psicomotricidade na Educação Infantil: Movimento, cognição e afetividade. Educação Ambiental (Brasil), v. 4, n. 1, 2023.
LORDANI, Silvia Fernanda; BLANCO, Marília Bazan. Uma revisão sistemática sobre a psicomotricidade e as dificuldades de aprendizagem. Ensino & Pesquisa. Paraná. Open Journal Systems, 2019.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes. Campinas: Papirus, 2011.

MACIEL, Brendally Maria Ribeiro de Lima; BARBOSA, Erondina Leal. A importância da psicomotricidade na educação infantil e suas contribuições. Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas, Minas Gerais, 2021.

MANTOVANI, Laura Henrique; TAVARES, Luciane Madeira Motta. A psicomotricidade na educação infantil. Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas-, 2020.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2012.

PINHEIRO, Cássia Bastos; MELLO, Ana Maria Garcia de; ABED, Anita Lillian Zuppo. Psicopedagogia e psicomotricidade: contribuições ao professor alfabetizador. Construção psicopedagógica, v. 30, n. 31, p. 54-68, 2021.

REIS, Amanda Nicaeli Alves. Abordando a psicomotricidade na educação infantil. Repositório Institucional - FUCAMP - São Paulo - 2017.

RINALDI, Carlina. In Dialogue with Reggio Emilia: Listening, Researching and Learning. Londres: Routledge, 2002.

RODRIGUES, Karin Débora. Psicomotricidade na educação. Práticas educativas, memórias e oralidades-Rev. Pemo, v. 3, n. 3, 2021.

ROSSI, Francieli Santos. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. Revista Vozes dos Vales da UFVJM, v. 1, n. 1, p. 1-18, 2012.

SANTOS, Alessandra; COSTA, G. M. T. A psicomotricidade na educação infantil: um enfoque psicopedagógico. Getúlio Vargas: Revista R.E.I., Vol. 10 – Nº 22 – 2015.

SANTOS, Leonardo Sucupira Marra Ribeiro dos. Análise da importância da psicomotricidade na educação infantil. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2019.

SANTOS, Maria das Vitórias Silva; DE OLIVEIRA, Liliane Silva Câmara. As implicações da psicomotricidade na Educação Infantil. Revista Faculdade Famen| Reffen| ISSN 2675-0589, v. 3, n. 1, p. 130-141, 2022.

VENÂNCIO, Patrícia Espíndola Mota et al. Conhecimento de professores sobre psicomotricidade. International Journal of Development Research, v. 11, n. 03, p. 45279-45283, 2021.

VIECELI, Geraldo; OLIVEIRA, Gabrielly. A. A contribuição da psicomotricidade e da ludicidade para o desenvolvimento corporal das crianças da educação básica. Anuario pesquisa e extensão Unoesc Videira, v. 5, p. e27126e27126, 2020.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.